



Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil

**Claudiane Ayres
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Claudiane Ayres

(Organizadora)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] / Organizadora Claudiane Ayres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-594-5 DOI 10.22533/at.ed.945190309 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Ayres, Claudiane. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o grande crescimento da população e da expectativa de vida no decorrer dos últimos anos, os cuidados com a saúde passaram a ser vistos como primordiais para a manutenção de uma boa qualidade de vida. Dessa maneira, a busca por profissionais de saúde qualificados, fez com que a área de Ciências da Saúde se tornasse uma das áreas de formação mais almejadas. Tal ciência engloba diversas áreas de formação cujo intuito é promoção, prevenção, tratamento e controle dos problemas de saúde, estando diretamente relacionados a fatores epidemiológicos, demográficos, sociais, políticos, ambientais, etc.

Sendo saúde definida como estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade, objetiva-se através das Ciências da Saúde e suas vertentes relacionadas à Saúde Pública e Saúde Coletiva, a atuação eficiente através de medidas que buscam garantir o bem-estar físico, mental e social da população. Além disso, constitui-se numa área de grande importância, não apenas por promover, prevenir e tratar agravos, mas também pela busca constante de inovação através de pesquisas.

Independente da formação profissional (medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, odontologia, farmácia, educação física, nutrição, biomedicina e tantas outras), a formação na área de Ciências da Saúde busca contribuir na formação de profissionais capazes de assistirem à população com excelência dos serviços prestados.

Levando em consideração a grande importância dessa área de formação, a Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil, oferece ao leitor a oportunidade de se inteirar e conhecer a respeito de diferentes temáticas na área da saúde. A obra encontra-se composta por 30 trabalhos científicos, que abrangem a importância da promoção e prevenção de saúde, bem como do tratamento e manejo adequado de pacientes com diferentes doenças e agravos. Os artigos científicos abordam assuntos de grande relevância como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, atividade física, reabilitação, movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos, entre outros. Diante da necessidade incessante de se buscar qualificação e atualização para uma boa abordagem preventiva e terapêutica esse e-book contribuirá para ampliar seus conhecimentos na área das Ciências da Saúde.

Boa leitura!

Claudiane Ayres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMBIENTE CARCERÁRIO: ESTRUTURA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM ÁREAS DE FRONTEIRA	
Leticia Silveira Cardoso	
Laísa Saldanha de Saldanha	
Nara Regina da Costa e Silva Tarragó	
Ana Caroline da Silva Pedroso	
DOI 10.22533/at.ed.9451903091	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SENTIMENTO DE IMPOTÊNCIA E DISTÚRBIO NA IMAGEM CORPORAL EM PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS	
Rayara Isabele de Andrade Silva	
Simone Vilela da Silva	
Maiume Roana Ferreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9451903092	
CAPÍTULO 3	25
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ATENDIMENTO DE ACOMPANHANTES EM GRUPO DE SALA DE ESPERA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
Ana Jakellyne Pecori Viana	
Euniceneia Alves de Souza Muniz	
Hécio Hiromi Kikuti	
DOI 10.22533/at.ed.9451903093	
CAPÍTULO 4	31
DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, ECONÔMICOS, CLÍNICOS E OBSTÉTRICOS DE GESTANTES DIABÉTICAS ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE	
Raissa Fernanda da Silva Santos	
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes	
DOI 10.22533/at.ed.9451903094	
CAPÍTULO 5	40
AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DO SUCESSO NOS TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS POR GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA	
Marina Albuquerque Gatto	
Camille Ane Claus	
Beatriz de Fátima Ritzmann	
Aline Agnes Guerreiro	
Ana Katarina Martins	
Fernanda Freitas Lins	
Manoelito Ferreira Silva Junior	
Edna Zakrzewski Padilha	
Fabrício Rutz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9451903095	

CAPÍTULO 6	50
DINÂMICAS <i>MINDFULNESS</i> NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira	
André Carvalho Costa	
Maria Luiza Corrêa	
Mônica de Andrade	
Salvador Boccaletti Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.9451903096	
CAPÍTULO 7	62
EDUCAR EM SAÚDE: RELATO DE UMA ATIVIDADE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PROMOVIDO A GESTANTES E PUÉRPERAS	
Francielle Morais de Paula	
Sandra Beatris Diniz Ebling	
DOI 10.22533/at.ed.9451903097	
CAPÍTULO 8	66
EFEITO DO ENVELHECIMENTO SOBRE O RACIOCÍNIO CLÍNICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Iana Simas Macedo	
Camila Pinto De Nadai	
Arnaldo Aires Peixoto Júnior	
João Macedo Coelho Filho	
Sílvia Mamede Studart Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9451903098	
CAPÍTULO 9	73
APREENSÃO E ADESÃO DAS ORIENTAÇÕES SOBRE AUTOCUIDADO DOS PÉS POR INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS	
Amariles Viega Silva	
Érica Toledo de Mendonça	
Luana Vieira Toledo	
Nádia Aparecida Soares Diogo	
Camila Gomes Mesquita	
Jéssika Ferreira Campos	
Lanna de Castro Cabral Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9451903099	
CAPÍTULO 10	87
BIOLOGIA MOLECULAR NO DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS	
Tarcísio Silva Borges	
Elizaine Fernandes da Silva	
Aroldo Vieira de Moraes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.94519030910	
CAPÍTULO 11	100
ESTRATÉGIAS À ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PESQUISA DOCUMENTAL	
Leticia Silveira Cardoso	
Rafael Rodrigues Ferreira	
Ana Caroline da Silva Pedroso	
DOI 10.22533/at.ed.94519030911	

CAPÍTULO 12 111

LESÕES EM CORREDORES DE RUA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anne Louise de Souza Soares
Loiane Samara Da Silva Amorim
Jacqueline Araújo Bezerra
Sandy Verissan Corrêa Araújo
Tereza Cristina Dos Reis Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.94519030912

CAPÍTULO 13 122

GESTÃO DO CONHECIMENTO: APOIO À INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E O SERVIÇO EM SAÚDE

Marcelo Leandro de Borba
Sandra Aparecida Furlan
Selma Cristina Franco
Patrícia Magri

DOI 10.22533/at.ed.94519030913

CAPÍTULO 14 138

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA NA SÍNTESE DE TORULARODINA E NA MELHOR PROPORÇÃO DE PIGMENTOS INTRACELULARES EM SPOROBOLOMYCES RUBERRIMUS

Brunno Fontanella Bachmann
Matheus Gonçalves Severo
Lígia Alves da Costa Cardoso
Karen Yuri Feitosa Kanno
Natalia Namie Stersi
Priscila Gerlach Freitas

DOI 10.22533/at.ed.94519030914

CAPÍTULO 15 151

MUDANÇA DE CULTURA ORGANIZACIONAL NO PROCESSO DE MEDICAÇÃO SEGURA EM UMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciene Lima da Silva
Suelen Reiniack

DOI 10.22533/at.ed.94519030915

CAPÍTULO 16 158

O SUJEITO SURDO E SAÚDE MENTAL: RELATO DE UM CASO DE INTERVENÇÃO BIOPSISSOCIAL EM PSICOTERAPIA

Carlan Gomes Pachêco da Silva
Ruano de Brito Alves
Monique Cavalcanti Martins Oliveira
Aline Cristina Diniz de Santana
Thatyane Alice de Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.94519030916

CAPÍTULO 17 169

PERFIL DAS MÃES ADOLESCENTES ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE

Natacha Naés Pereira Peixoto
Camilla Alexia Sales e Silva
Aldaíza Ferreira Antunes Fortes

DOI 10.22533/at.ed.94519030917

CAPÍTULO 18 181

PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SOBRAL- CE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA INTERSETORIALIDADE

Normanda de Almeida Cavalcante Leal
Lysrayane Kerullen David Barroso
Karine da Silva Oliveira
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras
Carlos Felipe Fontelles Fontineles
Mônica Silva Farias
Iane Rikaelle Coelho Lopes
Letícia Ximenes Albuquerque
Sebastiana Rodrigues da Silva
Ana Karoline Santos Silva
Suênia Évelyn Simplício Teixeira
Pamella Karoline Barbosa Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94519030918

CAPÍTULO 19 189

POLÍTICA DE SEGURANÇA DO PACIENTE E PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Ilza Iris dos Santos
Erison Moreira Pinto
Mirilene Pereira da Silva Costa
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Alcivan Nunes Vieira
Maria Alyne Lima dos Santos
Luana Lucena Formiga

DOI 10.22533/at.ed.94519030919

CAPÍTULO 20 201

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE COM FOCO NA PESSOA SURDA: UMA BIBLIOMETRIA

José Allyson da Silva
Antônio Carlos Cardoso
Anderson José de Andrade
Fellipe da Silva Matos
Morgana Manoela da Silva
Allisson Onildo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94519030920

CAPÍTULO 21 205

PROMOÇÃO A SAÚDE EM PACIENTE COM DEFORMIDADE DE SPRENGEL

Rogério Benedito Almeida Filho
Lucas Carvalho Ribeiro Mendes Lima
Ricardo Henrique Delgado Jorge
Emerson Luis de Moraes
Hêmily Franklin Alves
Fabio Kiss Ticli

DOI 10.22533/at.ed.94519030921

CAPÍTULO 22 211

RASTREAMENTO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES DO MUNICÍPIO DE FORQUILHA-CE

Danielle d'Ávila Siqueira Ribeiro
Edna Kátia Carlos Siqueira
Francisco Ricardo Miranda Pinto
Maria Michelle Bispo Cavalcante
Aldecira Uchôa Monteiro Rangel
Flávio Araújo Prado
Liliana Vieira Martins Castro

DOI 10.22533/at.ed.94519030922

CAPÍTULO 23 223

RELIGIOSIDADE NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)

Daisy de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Marina Prado de Araújo Vilela
Ludimilla Tiago Souza
Ana Lúcia Rezende Souza
Isabela Santos Lima
Luana Beatriz Almeida Souza
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Kátia da Silveira Ferreira
Juliana Alves Ferreira
Pedro Vitor Goulart Martins
Marianne Lucena da Silva
Naiana Zaiden Rezende Souza
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.94519030923

CAPÍTULO 24 234

SUICÍDIO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS

Larah Pereira Rafael
Débora Vitória Alexandrina Lisboa Vilella

DOI 10.22533/at.ed.94519030924

CAPÍTULO 25 244

IMPLANTAÇÃO DA SAÚDE ENXUTA COMO TÉCNICA GERENCIAL PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ricardo Pereira
Mehran Misaghi
Álvaro Paz Graziane

DOI 10.22533/at.ed.94519030925

CAPÍTULO 26 269

THC, CANABIDIOL E SEUS DERIVADOS, O USO MEDICINAL DA MACONHA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Cristina Martins de Carvalho
Handell Gabriel de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.94519030926

CAPÍTULO 27 278

TREINAMENTO DE FORÇA DE CURTA DURAÇÃO EM AMBIENTE AQUÁTICO: EFEITOS EM NÍVEIS HIPERTRÓFICOS

Ana Karênina Sá Fernandes
Déborah Santana Pereira
Ricardo Barroso Lima
Ronízia Ramalho Almeida
Paulo Rogério Pimentel Brayner
Pedro Lins Cipriano
Leonardo de Oliveira Figueiredo
Jarluce Pontes Oliveira
Cássio Afonso Silva
Ialuska Guerra

DOI 10.22533/at.ed.94519030927

CAPÍTULO 28 286

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA MEDIATA X IMEDIATA EM FRATURAS MANDIBULARES

Josfran da Silva Ferreira Filho
Samuel Rocha França
Karen Ananda Souza da Silva
Breno Souza Benevides
Mariana Canuto Melo de Souza Lopes
Gustavo da Silva Antunes
Renan Ribeiro Benevides
Kalina Santos Vasconcelos
Vinícius Rodrigues Gomes
Nara Juliana Custódio de Sena
Jayara Ferreira de Aguiar
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

DOI 10.22533/at.ed.94519030928

CAPÍTULO 29 294

VISÃO DOS DIABÉTICOS ACERCA DA AUTOAPLICAÇÃO DE INSULINA

Raissa Fernanda da Silva Santos
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes

DOI 10.22533/at.ed.94519030929

CAPÍTULO 30 303

EFEITO DO USO DA BANDAGEM ELÁSTICA FUNCIONAL ASSOCIADA A CINESIOTERAPIA NO PADRÃO DE MARCHA EM HEMIPARÉTICOS VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NAS FASES AGUDA E CRÔNICA DE RECUPERAÇÃO

Eduardo Antonio Mendonça da Silva
Bruno Schmidt da Costa
Pâmela Rodrigues Lemes
Tamires da Silva Vieira
Adriana Leite Martins

DOI 10.22533/at.ed.94519030930

CAPÍTULO 31 315

ANÁLISE HISTOLÓGICA DO RIM E FÍGADO DE *RATTUS NOVERGICUS* COM DIABETES INDUZIDO POR ALOXANO TRATADOS COM OS FRUTOS DA *MOMORDICA CHARANTIA L.* (MELÃO DE SÃO CAETANO)

Bruna Fernandes Antunes
Karina Gislene de Matos
Márcia Clélia Leite Marcellino
Dulce Helena Jardim Constantino

DOI 10.22533/at.ed.94519030931

CAPÍTULO 32 325

PROMOÇÃO A SAUDE EM PACIENTE COM DISTURBIO NA IMAGEM CORPORAL

Rogério Benedito Almeida Filho
Lucas Carvalho Ribeiro Mendes Lima
Ricardo Henrique Delgado Jorge
Emerson Luis de Moraes
Hemilly Franklin Alves
Fabio Kiss Ticali

DOI 10.22533/at.ed.94519030932

SOBRE A ORGANIZADORA..... 331

ÍNDICE REMISSIVO 332

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA MEDIATA X IMEDIATA EM FRATURAS MANDIBULARES

Josfran da Silva Ferreira Filho

Acadêmico de odontologia – Universidade Federal do Ceará –campus Sobral
Presidente da Liga de Anatomia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial de Sobral – (LATIUM)
Sobral- CE

Samuel Rocha França

Acadêmico de odontologia – Universidade Federal do Ceará campus Sobral
Vice-presidente da Liga de Anatomia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial de Sobral – (LATIUM)
Sobral- CE

Karen Ananda Souza da Silva

Acadêmico de odontologia – Universidade Federal do Ceará campus Sobral
Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma Buco-Dentário (NEPTRAUMA)
Sobral- CE

Breno Souza Benevides

Mestre em Clínica Odontológica – Programa de Pós-Graduação em Odontologia/ Universidade Federal do Ceará
Docente do curso de Odontologia - Universidade Christus
Fortaleza- CE

Mariana Canuto Melo de Souza Lopes

Mestre em Clínica Odontológica – Programa de Pós-Graduação em Odontologia/ Universidade Federal do Ceará
Docente do curso de Odontologia - Faculdade Católica Rainha do Sertão
Fortaleza -CE

Gustavo da Silva Antunes

Acadêmico de odontologia – Universidade Federal do Ceará campus Sobral
Sobral- CE

Renan Ribeiro Benevides

Acadêmico de odontologia – Universidade Federal do Ceará campus Sobral
Integrante do Grupo de Estudos em Estomatologia e Patologia Oral de Sobral (GEEPOS)
Sobral- CE

Kalina Santos Vasconcelos

Acadêmico de odontologia – Universidade Federal do Ceará campus Sobral
Integrante do Grupo de Estudos em Odontopediatria (GEOP)
Sobral- CE

Vinícius Rodrigues Gomes

Cirurgião-Dentista – Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Residente em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial pelo Hospital Batista Memorial (HBM)
Fortaleza -CE

Nara Juliana Custódio de Sena

Especialista em ortodontia pelo Centro de Ortodontia Paulo Picanço (COPP)
Mestrado em clínica odontológica - Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO – UFC)
Fortaleza- CE

Jayara Ferreira de Aguiar

Acadêmica do curso de odontologia – Universidade Christus (UNICHRISTUS)

Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

Docente do curso de odontologia – Universidade Federal do Ceará campus Sobral
Doutorado em clínica odontológica - Programa de Pós-Graduação em Odontologia (USP –
SP)
Sobral- CE

RESUMO: A mandíbula, por ser um dos ossos mais proeminentes da face, é a estrutura óssea mais acometida por traumas maxilofaciais. Existem divergências quanto ao tempo aconselhado para intervenção cirúrgica nas fraturas mandibulares tendo em vista as possíveis complicações, conflitando características desse trauma quanto ao conceito de cirurgia emergencial ou eletiva. O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão de literatura para comparar as opiniões presentes quanto ao momento de escolha da intervenção cirúrgica. Foi realizada uma busca em sítios de dados eletrônicos PubMed, e Bireme utilizando os descritores “Mandibular Fracture”; “Emergency”; “Complications”; utilizando como critérios de inclusão e exclusão: artigos publicados entre 2008-2019, escritos em língua inglesa e portuguesa e com resumos diretamente relacionados ao tema, sendo selecionados 10 artigos científicos publicados em periódicos. O resultado da análise dos artigos evidenciou grande diferença entre os padrões de atendimento entre os autores e ao país que foram publicados, variando desde protocolos emergenciais de pronto-atendimento até tratamento cirúrgico após 4 dias da injúria, além de não evidenciar diferença nas complicações ao paciente operado em períodos divergentes. Conclui-se que a incongruência entre os padrões de atendimento ao paciente com trauma mandibular, sem influência nas complicações ao paciente, torna a intervenção cirúrgica imediata uma terapêutica questionável.

MEDIATE X IMMEDIATE SURGICAL INTERVENTION IN MANDIBULAR FRACTURES

ABSTRACT: The mandible, being one of the most prominent bones of the face, is the bone structure most affected by maxillofacial traumas. There are divergences regarding the recommended time for surgical intervention in mandibular fractures in view of the possible complications, conflicting characteristics of this trauma as to the concept of emergency or elective surgery. The objective of the present study is to perform a literature review to compare the present opinions regarding the moment of choice of the surgical intervention. A search was performed on electronic data sites PubMed and Bireme using the descriptors “Mandibular Fracture”; “Emergency”; “Complications”; using as inclusion and exclusion criteria: articles published between 2008-2019, written in English and Portuguese and with summaries directly related to the theme, being selected 10 scientific articles published in periodicals. The result of the analysis of the articles showed a great

difference between the patterns of care between the authors and the country that were published, varying from emergency care protocols to surgical treatment after 4 days of injury, besides not showing differences in patient complications operated in divergent periods. It is concluded that the incongruity between the patterns of care for the patient with mandibular trauma, without influence on the complications of the patient, makes immediate surgical intervention a questionable therapy.

INTRODUÇÃO:

A mandíbula, por ser um dos ossos mais proeminentes da face, é a estrutura óssea mais acometida por traumas maxilofaciais (**Figura 1**). Existem divergências quanto ao tempo aconselhado para intervenção cirúrgica nas fraturas mandibulares tendo em vista as possíveis complicações, conflitando características desse trauma quanto ao conceito de cirurgia emergencial ou eletiva. A fratura bilateral de parassínfise pode proporcionar o deslocamento posterior da musculatura supra-hiódea responsável pela sustentação da língua em sua posição anatômica, sendo a de obstrução de vias aéreas um fator de risco a integridade do indivíduo, porém os outros tipos de trauma são incômodos quando avaliados sobre a alimentação, deglutição e fonética do paciente, sem possibilidade de óbito por anóxia ou qualquer fator relacionado a obstrução de vias aéreas. Com o advento dos conceitos de fixação funcionalmente estável (FFE) perpetuados pela Fundação AO, a fratura de mandíbula é resolvida com a utilização de placas e parafusos de titânio sob anestesia geral do paciente e acompanhamento pós-operatório prolongado (**Figura 2**). É importante ressaltar que o questionamento do tempo cirúrgico em que o trauma mandibular deve ser abordado engloba tanto o risco à vida do indivíduo quanto os custos e a disponibilidade de leitos dos hospitais públicos se, em caso de intervenção imediata, necessitar de mais tempo e demanda de internação de pacientes, algo que a intervenção mediata não necessita, utilizando-se do bloqueio maxilomandibular (BMM) (**Figura 3**) para estabilizar as áreas traumatizadas até o momento da cirurgia em ambiente hospitalar.



Fig. 1: Aspecto clínico de uma fratura mandibular.
FONTE: Arquivo pessoal Dr Breno Benevides

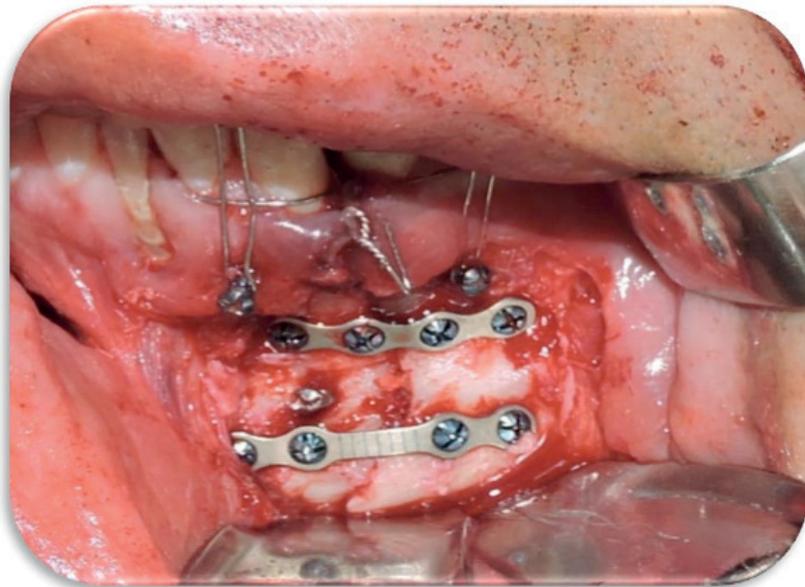


Fig. 2: Intervenção cirúrgica para fratura parassinfisária
FONTE: Arquivo pessoal Dr Breno Benevides



Fig. 3: Bloqueio maxilomandibular (BMM) em fratura mandibular;

FONTE: Berrone, 2015

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura para comparar as opiniões presentes quanto ao momento de escolha da intervenção cirúrgica.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma busca em bases de dados eletrônicos PubMed e Bireme utilizando os descritores: “”. A pesquisa apresentou 179 artigos, os quais foram selecionados 10 para estudo tendo em vista os critérios: artigos publicados entre 2008-2019, em língua inglesa e portuguesa, com resumos diretamente relacionados com o tema e com ênfase em estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas com meta-análise e revisões de literatura, sendo as duplicatas (artigos repetidos nos sítios de dados eletrônicos) também eliminadas do estudo

RESULTADOS:

Os dados dos estudos selecionados foram tabulados de acordo com as complicações por autor (**Tabela 1**). Devido a padronização dos estudos que se adequavam a pesquisa os estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e revisões de literatura foram comparados de acordo com a quantidade de complicações citadas no estudo.

Revisão de literatura	Hammond, 2018 (n=252)	Zrounba, 2015 (n=47)	Haq, 2017 (n= 144)
Infecção pós-operatória	36	3	2
Indicação para remoção da placa	37	2	0
União fibro-óssea	7	1	0
Má- união	62	0	38

Tab.1 : Complicações evidenciadas nos estudos clínicos publicados;

DISCUSSÃO

O trauma em mandíbula proporciona grande incômodo ao indivíduo se não for tratado, sendo as principais queixas: Edema extenso, equimose ou hematoma sublingual, deslocamento dos cotos ósseos fraturados, trismo prolongado, dor por mastigação ou no ato da fala, além do risco de infecção. Frente a essas consequências da negligência do trauma, o tratamento deve ocorrer o mais breve possível, porém há divergências na literatura atual quanto ao momento em que o tratamento pode ser considerado breve ou tardio. Quanto à emergência acerca da obstrução de vias aéreas, a mesma não foi citada nos estudos analisados como um fator necessário para intervenção cirúrgica imediata, sob justificativa que, no momento do incidente responsável pela fratura, os princípios de **Advanced Trauma Life Support (ATLS)** devem ser aplicados no politraumatizado para que a obstrução não ocorra, utilizando técnicas que podem evitar o deslocamento posterior da língua para as vias aéreas e mantendo o paciente estabilizado: **chin lift** e **jaw thrust** podem ser utilizados para manter a língua em sua posição anatômica e manter a perviabilidade das vias aéreas. Quanto ao tempo para intervenção, existem diversos protocolos: 0-24 horas, 24-72 horas e posterior a 72 horas, em que suas vantagens e desvantagens podem variar entre os autores (**Tabela 2**). Crucial à discussão do tema, o ônus de um paciente internado por dia em um hospital se reflete tanto no que diz respeito as despesas financeiras do sistema de saúde para mantê-lo sob acompanhamento como também na disponibilidade de leitos disponíveis para receber mais indivíduos acometidos por algum tipo de trauma (**Figura 4**). Frente ao fato, a intervenção cirúrgica imediata preconiza o pronto-atendimento de um paciente que não necessita de um procedimento urgente ao tempo que outro pode carecer e não ter disponibilidade de profissionais para assisti-lo e leitos vagos para sua admissão. Ademais, a literatura atual ainda conflita as complicações em comparação ao tempo de intervenção por temer o alto índice de infecções pós-operatórias. Em termo, as infecções maxilo-mandibulares preocupam o cirurgião-dentista pelo potencial de agravo que pode atingir em curto período de tempo, evoluindo para sepse e, se ocorrer diagnóstico e tratamento tardio, óbito do

paciente. Quanto a remoção do sistema de FFE, está associada mais comumente a infecções adjacentes e menos prevalente a fadiga das placas, sem associação séptica, estando mais reconhecida como uma consequência da infecção do que uma complicação operatória. A má-união ou união fibro-óssea é evidente quando o protocolo de atendimento do serviço de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial não considera o BMM como medida temporária ao deslocamento contínuo dos segmentos fraturados. Quando não utilizado ou utilizado por período extenso em fraturas com deslocamento excessivo e/ou cominutivas, a união fibro-óssea só pode ser sanada no momento da cirurgia de redução e fixação, em que o cirurgião deve induzir a uma nova fratura para remover o tecido conjuntivo que uniu os cotos ósseos (**Tabela 3**).

Comparação de eficácia	Vantagens	Desvantagens	Opinião do autor
0-24 horas	Maior conforto ao paciente	Adequação prévia durante à internação (custos)	“Maior redução de morbidades com menor tempo de espera” Champy, 1978
24-72 horas	Sem necessidade de ficar muitos dias internado	Desconforto ao paciente (apenas se não estiver com BMM)	“Período ideal para menores complicações é entre 2-3 dias” Wagner, 1979
Posterior a 72 horas	Menos custo de internação hospitalar	Possível desconforto ao paciente (se não estiver com BMM)	Sem evidência científica estabelecida em periódicos

Tab.2 : Comparação de efetividade dos diferentes períodos de intervenção cirúrgica;

Tratamento imediato x mediato	Literatura atual	Opinião do autor
Infecção pós-operatória	Não há evidência estatística e clínica relevante para padronização de protocolo	A depender do tipo fratura, não há necessidade de cirurgia imediata visando diminuir esta morbidade;
Má oclusão	Não há evidência estatística e clínica relevante para padronização de protocolo	BMM + medicação podem reduzir o incômodo do paciente durante espera
Remoção de sistema de fixação	Não há evidência estatística e clínica relevante para padronização de protocolo	Não há evidência estatística e clínica relevante para padronização de protocolo



Fig. 4: Pronto-socorro superlotado em hospital brasileiro;

FONTE: https://www.segurancadopaciente.com.br/central_conteudo/como-melhorar-um-pronto-socorro-lotado/

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve grande variedade dos padrões de atendimento entre os autores e entre os países que foram publicados, não estabelecendo evidências científicas que diferenciem as complicações aos pacientes operados em períodos divergentes.

Pela incongruência entre os padrões de atendimento ao paciente com trauma mandibular frente as complicações, conclui-se que a intervenção cirúrgica imediata é uma terapêutica questionável.

REFERÊNCIAS

- Berrone M, Tubbs RS, Wartmann CT, Kapos T, Cohen-Gadol AA, Loukas M. A review of the gross anatomy, functions, pathology, and clinical uses of mandibular fracture. *SurgRadiol Anat.* 2010;32:427-436.
- Champy M, Pape H-D, Gerlach KL, et al. The Strasbourg miniplateosteosynthesis. In: Kruger E, Schilli W, editors. *Oral and maxillofacialtraumatology*, Vol 2. Chicago: Quintessence; 1986. p. 19–43.
- Wagner WF, Neal DC, Alpert B. Morbidity associated with extraoralopen reduction of mandibular fractures. *J Oral Surg* 1979;37:97–100.6.
- Harmond D, Parmar S, McPhillips M. Is a mandibular fracture an emergency?. *British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery* 56 (2018) 39–42
- Zronba H, Hoaru R, Broome M. Are open mandibular fractures an emergency? *Rev Stomatol Chir Maxillofac Chir Orale* 2015;xxx:1-4 2213-6533
- Benevides BS, Batista HMT, Lopes MCMS, Filho JSF, Saraiva AWP et al. (2017) Descending Necrotizing Mediastinitis due to Odontogenic Infection: An unusual Case Report. *MOJ Surg* 4(6): 00094. DOI: 10.15406/mojs.2017.04.00094

SOBRE A ORGANIZADORA

Claudiane Ayres: Fisioterapeuta pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- CESCAGE (2012), Mestre Ciências Biomédicas Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG (2018). Atualmente é professora adjunta do curso de Fisioterapia do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- (CESCAGE) e professora adjunta do curso de Estética e Cosmetologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR - Polo Ponta Grossa). Tem experiência na área de Fisioterapia Hospitalar e Fisioterapia Dermato funcional. Pós- graduada em Fisioterapia Cardiovascular, Pós- graduada em Fisioterapia Dermato funcional, Pós- graduada em Gerontologia. E-mail para contato: capfisisio-2012@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9434584154074170>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 303, 304, 306, 313, 314
Adolescentes 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 221
Ageismo 66, 67, 69, 70, 71, 72
Ambiente aquático 278, 280
Ansiedade 4, 205, 206, 208, 209, 274, 325, 326, 328, 329
Áreas de fronteira 1
Assistência à saúde 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 124, 191, 195
Autocuidado 16, 38, 63, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 294, 298, 302

B

Bandagem elástica terapêutica 303
Bibliometria 201, 202, 204
Biofarmacos 87
Biopsicossocial 158, 165, 167, 168
Biotecnologia 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 138, 150

C

Canabidiol 269, 276
Cinesioterapia 303, 308, 309, 310, 311, 312
Competência clínica 66
Cooperação 73
Corrida de rua 111, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120
Cultura organizacional 151, 152, 156

D

Diabetes mellitus 31, 32, 38, 39, 73, 74, 85, 86, 91, 99, 207, 294, 295, 301, 302, 315, 316, 317, 319, 320, 324, 327
Diagnóstico clínico 66, 303, 306
Diagnóstico de enfermagem 12, 23, 205, 207, 325, 327
Doenças periapicais 41

E

Educação em saúde 25, 29, 62, 63, 64, 65, 79, 80, 82, 84, 85, 184, 300
Educação Popular 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61
Endodontia 40, 41, 42, 47, 48, 49
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 18, 20, 22, 23, 24, 30, 31, 33, 37, 38, 39, 62, 63, 64, 65, 73, 75, 79, 82, 85, 86, 100, 108, 110, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 169, 175, 178, 179, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 227, 231, 232, 234, 243, 267, 271, 294, 296, 301, 302, 314, 325, 326, 327, 329, 330

Enfrentamento 26, 28, 29, 63, 223, 224, 226, 231, 233

Envelhecimento 15, 24, 66, 67, 68, 69, 74, 224, 225, 231, 232, 248, 279, 285, 295, 314

Erros de medicação 151, 155, 157, 195

F

Fígado 186, 315, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Finitude 223, 224, 225, 231, 232

Fisioterapia 111, 114, 223, 284, 303, 305, 306, 314, 331

Força 112, 119, 181, 187, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 305

Formação 1, 7, 8, 9, 10, 29, 35, 70, 96, 106, 107, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 153, 154, 160, 163, 183, 191, 205, 206, 207, 213, 222, 227, 230, 325, 326, 327

G

Geriatria 66, 232

Gestação de alto risco 31, 32, 37

Gestão do conhecimento 122, 125, 136, 137

Gravidez na adolescência 169, 170, 173, 178, 179

H

Hemiparesia 303, 306, 308, 309, 310

Hipertrofia 278, 279, 282, 318, 322

Hospitais 30, 106, 190, 191, 192, 242, 258, 261, 288

I

Imagem corporal 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 187, 205, 206, 207, 208, 209, 325, 326, 327, 328, 329

Insulina 32, 74, 94, 95, 99, 112, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 316, 318, 319, 322

Integração 52, 56, 104, 105, 108, 122, 124, 126, 127, 128, 133, 134, 135

Intersetorialidade 181, 183

L

Lean healthcare 244

Lean manufacturing 244

Lesões em membros inferiores 111

Libras 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 202, 204

M

Maconha 10, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Marcha 303, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313

Mindfulness 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Momordica charantia L 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323

Mortalidade 35, 37, 38, 69, 152, 191, 216, 219, 221, 234, 235, 236, 241

N

Nanotecnologia 87, 96, 99

Neoplasias do colo do útero 211

P

Padronização 23, 26, 55, 154, 157, 205, 206, 207, 249, 255, 257, 267, 290, 292, 325, 326, 327

Pé diabético 73, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 86

Pensamento enxuto 244, 245, 248, 249

Percepção 5, 12, 21, 58, 79, 109, 182, 188, 215, 232, 266, 273, 294, 302

Perfil de saúde 31

Perfil epidemiológico 179, 234

Pessoas com deficiência 100, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 202

Pessoa surda 162, 201, 202, 203, 204

Políticas públicas 3, 6, 7, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 128, 191, 235, 270

Polpa dentária 41

Prisão 1

Prisioneiros 1

Processo de enfermagem 65, 205, 207, 210, 325, 327, 330

Produção científica 201

Promoção de saúde 8, 28, 50, 51

Psicologia 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 52, 60, 61, 72, 158, 159, 161, 165, 167, 179, 200, 201, 204, 232, 243, 302

Psicoterapia 158, 162, 164, 165, 166

Q

Qualidade de vida 12, 23, 24, 38, 66, 67, 69, 71, 75, 82, 84, 90, 107, 111, 112, 123, 124, 176, 182, 195, 207, 224, 225, 226, 232, 270, 273, 279, 284, 300, 301, 313, 327

R

Raciocínio clínico 205, 206, 325, 326

Religiosidade 224, 225, 226, 227, 231, 232, 233

Rim 315, 318, 320

S

Sala de espera 25, 27, 28, 29, 30, 244

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 46, 48, 50, 51, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190,

191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 257, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 271, 276, 277, 279, 280, 284, 285, 291, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 306, 313, 314, 315, 324, 327, 331

Saúde da família 23, 63, 65, 81, 109, 173, 181, 183, 184, 188, 211, 213, 216, 222, 227, 302

Saúde da mulher 62, 213

Segurança do paciente 151, 152, 153, 155, 156, 157, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Serviços de saúde para idosos 66

Sexualidade 70, 169, 180, 221

Sporobolomyces Ruberrimus 138, 139, 140, 143, 148, 149

Suicídio 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243

T

Teste de papanicolau 211

THC 269, 270, 271, 272, 273, 275

Torularodina 138, 139, 140, 142, 147, 148, 149

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-594-5

